

EDITORIAL

Não podemos deixar de registrar, no início deste Editorial, o fato de chegarmos ao vigésimo quinto número da Revista Trabalho Necessário, publicação do Núcleo de Estudos, Documentação e Dados sobre Trabalho e Educação - NEDDATE, da Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense – UFF. Trata-se, sem dúvida, de uma conquista a ser comemorada, tanto pela essencial colaboração de tantos colegas que abraçaram, dentro de suas possibilidades, a proposta quanto pelo fato de que cada número divulgado expressa um substantivo esforço de sua Equipe Editorial que conta tão somente com apoio institucional do NEDDATE.

Não é demais assinalar o fato de que contamos hoje com expressivo Comitê Científico constituído por cinquenta e oito colegas, professores doutores de todas as Regiões do Brasil, bem como da Espanha, do México e de Portugal. A registrar, também, que desde abril de 2015, quando passamos a ter o contador de visitantes, até esta última semana de 2016, computamos mais de cinquenta mil visitas à Revista que oferece aos leitores artigos científicos de pesquisadores das mais diversas instituições de ensino superior do Brasil, bem como dos demais países acima mencionados, aos quais agradecemos enfaticamente a colaboração imprescindível ao nosso trabalho.

A revista, dirigida a professores e pesquisadores que atuam no âmbito do Ensino Superior, bem como na Educação Básica, assim como a estudantes de graduação e pós-graduação, especialmente das áreas das ciências humanas, em especial a Educação, vem se aprimorando ao longo do tempo, dentro de suas possibilidades institucionais. Orientam esse processo tanto o compromisso de constituí-la instrumento de socialização de conhecimento no campo de estudos Trabalho e Educação, bem como a busca de aprimoramento, visando a torná-la cada vez mais atrativa para os leitores e, sobretudo, a melhor qualificá-la. Nesse sentido, mantendo a coerência com suas bases teórico-metodológicas, a revista vem se tornando uma referência no âmbito do embate político, teórico e prático, pela superação do modo societário que expropria da classe trabalhadora o direito à formação integral.

Assim, publicar o número 25 de nossa revista constitui, apesar de muitas adversidades, motivo de contentamento. Nada melhor, portanto do que fazê-lo uma Edição Especial, comemorativa, apresentando aos leitores o Dossiê do Intercrítica III, no qual estão reunidos trabalhos de importantes pesquisadores em Trabalho e Educação, vinculados ao GT de mesmo nome da Anped, bem como de convidados que participaram do III Intercâmbio Nacional dos Núcleos de Pesquisa em Trabalho e Educação – Intercrítica III, realizado, em setembro de 2016, na Universidade Federal Tecnológica do Paraná (UFTPR), que convocou professores e estudantes, a aprofundar reflexões a partir de seu tema central: "Formação dos trabalhadores e luta de classes".

Parte expressiva da riqueza desse encontro está sintetizada nos artigos que integram o Dossiê aqui publicado. Não podemos, portanto, deixar de registrar o quanto nos sentimos honrados com a decisão de nossos colegas em prestigiar de forma tão significativa a Trabalho Necessário, escolhendo-a como veículo de divulgação das importantes contribuições apresentadas nas conferência e mesas e que em muito enriqueceram o encontro e, para além dele, os debates na área.

Um destaque especial deve ser dado ao empenho essencial da Profa. Dra. Célia Vendramini (UFSC) (Coordenadora do GT Trabalho e Educação da ANPEd), do Prof. Dr. Domingos Leite Lima Filho (UFTPR) e da Profa. Dra. Mariléia Maria da Silva (UDESC) (Vice-Coodenadora do GT Trabalho e Educação da ANPEd) que, além de organizarem o evento, também se ocuparam intensamente da organização deste Dossiê – “Formação dos trabalhadores e luta de classes”. Além do Dossiê, os organizadores também elaboraram a relação dos quarenta e oitos Grupos de Pesquisa representados com um ou mais pesquisadores no III Intercrítica e que integra a seção Memória e Documentos deste número. Além dessa relação fundamental para a memória do GT, nossa seção Memória e Documentos conta, inicialmente, com texto constituído pela conferência do Prof. Dr. Gaudêncio Frigotto e dos comentários a ela acrescentados pela Profa. Dra. Maria Ciavatta, na festa comemorativa dos trinta e um anos do NEDDATE, precursor dos demais grupos que, em sequência e até os dias atuais, são criados para analisar, a partir de diferentes perspectivas, as relações Trabalho-Educação.

Sabemos do esforço feito pelos organizadores do Dossiê que a ele se dedicaram tendo que, para isso, desviar esforços fundamentais canalizados para o apoio e o intenso envolvimento nas lutas travadas pelos estudantes nos processos de ocupação das Universidades. Lutavam e lutam esses jovens pelo direito pleno à educação para todos, imbuídos de forte espírito público e de solidariedade. Não serão, certamente, portadores das estéreis habilidades sociemocionais tão bem analisadas por Freitas (2016) que sublinha o fato de que a tão proclamada resiliência, tal como apresentada na nova vulgata, significa, sob o ponto de vista ideológico,

ocultar que a origem das incertezas que marcam a vida dos jovens se deve a fatores de esgotamento do atual sistema social e colocar o foco na pessoa, fazendo com que a juventude mantenha sua crença no sistema da "igualdade de oportunidades", oportunidades estas que para se concretizarem dependem de esforço *pessoal*, onde a concorrência é algo "normal" e desejável. Serve de anteparo para que a juventude não se deixe levar por discursos críticos que mostrem como o sistema capitalista é injusto na sua base, no seu próprio "contrato social". A ofensiva da direita mundial, que assistimos neste momento, inclusive aqui, está ligada a esta pré-ciência da própria crise e à necessidade de criar fatores contra-restantes a ela" (FREITAS, 2016).

Certamente, também, os jovens que ocuparam escolas e universidades brasileiras, a exemplo do Chile, neste ano que finda de modo sombrio, também não podem ser incluídos no contingente de jovens europeus alvo de pesquisa recente liderada pela Universidade de Bergen, na Noruega. No caso de Portugal, a pesquisa com dois mil e setecentos alunos entre 16 e 29 anos foi coordenada pela Profa. Dra. Margarida Gaspar de Matos. Resultados parciais revelam

que, à medida que crescem, jovens vão perdendo a auto-estima e confiança em si mesmos. As raparigas, por outro lado, parecem ver o seu desempenho prejudicado por terem maior consciência social. E, quanto mais ricos, menos preocupações com os outros.

Não é esse, certamente, o caso dos jovens brasileiros que encontraram novas formas de luta, por exemplo, contra a Medida Provisória 746, que visa a contrarreforma do Ensino Médio e, também, contra os projetos defensores da *Escola Sem Partido* que foram rechaçados pela campanha Escola Sem Mordação. A esses jovens e aos professores - como os organizadores deste Dossiê -, familiares e amigos que os apoiaram, só nos cabe agradecer e aprender. A eles dedicamos a capa deste número de nossa Revista Trabalho Necessário. Aos coordenadores do III Intercrítica e do Dossiê aqui apresentado, também o nosso muito obrigada, expresso na destinação do número 25 ao encontro tão rico e estimulante. Aos nossos leitores dedicamos todo o trabalho dessa longa

empreitada que se iniciou em 2003 e que até hoje temos a alegria de, regularmente, divulgar.

As Editoras

Referências

Freitas, Luiz Carlos. Uberização, OCDE e habilidades socioemocionais. *Avaliação educacional* - Blog do Freitas. Publicado em 20/12/2016. Disponível em <https://avaliacaoeducacional.com/2016/12/20/uberizacao-ocde-e-habilidades-socioemocionais/>; acesso 21 de dezembro de 2016.

JORNAL PÚBLICO. Jovens mais confiantes e competentes têm menos valores e consciência social. 19/12/2016. Disponível em <https://www.publico.pt/2016/12/19/sociedade/noticia/estudo-revela-que-jovens-mais-confiantes-e-competentes-sao-os-que-tem-menos-valores-e-consciencia-social-1755246>; acesso 19 de dezembro de 2016.